



**TLAVA**

Timor-Leste Armed Violence Assessment

**EMBARGOED FOR RELEASE: 17 JUNE 2009 10:00 DILI TIME**

### **Violência eleitoral: uma nódoa na política em Timor-Leste**

— Um novo relatório descreve as vítimas, danos materiais e deslocamentos provocados —

Díli, 17 de Junho — A violência relacionada com os processos eleitorais tem manchado a política em Timor-Leste desde 1999. De acordo com um novo relatório hoje divulgado, essa violência possui características, actores e provoca efeitos bem definidos. O relatório constitui o primeiro estudo retrospectivo que se conhece sobre a violência eleitoral em Timor-Leste e descreve os esforços de prevenção de tal violência até hoje realizados.

A ausência de uma monitorização de rotina e padronizada dos episódios de violência durante todas as fases de um processo eleitoral (recenseamento dos eleitores, campanha, votação, anúncio dos resultados) leva os autores do relatório a incluírem uma advertência sobre os riscos de generalizações insuficientemente fundamentadas. Ainda assim, *'Electoral violence in Timor-Leste: mapping incidents and responses'* (Violência eleitoral em Timor-Leste: incidentes e respostas), que foi hoje divulgado em Díli pela ActionAid Australia (anteriormente conhecida como Austcare) e o Small Arms Survey, apresenta um conjunto de conclusões preliminares que poderão servir de base a análises e esforços futuros de prevenção da violência:

- Nas seis eleições realizadas desde 1999, os casos mais graves de violência eleitoral ocorreram durante a Consulta Popular, seguida pela eleição parlamentar de 2007. Na eleição para a Assembleia Constituinte de 2001, eleição presidencial de 2002, eleições para os sucos de 2004-05 e eleição presidencial de 2007 houve muito menos incidentes, embora haja registos de intimidações e violência esporádica.
- Tanto na Consulta Popular de 1999 como na eleição parlamentar de 2007, os incidentes de violência reportados atingiram o seu máximo durante o período da campanha eleitoral, diminuindo perto do dia da votação e voltando a aumentar quando os resultados foram anunciados.
- A violência eleitoral pode ter efeitos significativos que ultrapassam a vitimização violenta dos indivíduos. Por exemplo, as eleições parlamentares de 2007 foram acompanhadas pela destruição de bens e o deslocamento forçado de pessoas numa escala considerável.
- Os apoiantes dos partidos políticos timorenses e, em certa medida, os seus dirigentes, foram frequentemente identificados como os principais instigadores da violência eleitoral.
- Um obstáculo institucional considerável a uma melhor prevenção da violência eleitoral é a dificuldade que tem existido em chegar a um acordo sobre a

regulamentação dos actos eleitorais, devido a diferenças políticas aparentemente insanáveis.

- Desde 1999 que vêm sendo feitos diversos esforços públicos, privados e da sociedade civil para lidar com a violência eleitoral. Tais esforços têm incluído intervenções destinadas a promover a coesão social, reforçar a segurança e fiscalização das eleições e melhorar os mecanismos de resolução de diferendos eleitorais. Serão necessários esforços a longo prazo, conjugando recursos estatais e não-estatais, que lidem com as queixas e ressentimentos a nível individual e comunitário e que reduzam os incentivos ao uso da violência.

Este relatório é o terceiro de uma série de *Notas Informativas* produzidas pelo *Timor-Leste Armed Violence Assessment (TLAVA)*, um projecto de informação independente sob os auspícios da ONG internacional ActionAid Australia (anteriormente conhecida como Austcare) e do *Small Arms Survey*, uma organização sediada em Genebra. O TLAVA propõe-se formular opções políticas válidas, baseadas em dados concretos, para benefício do governo, sociedade civil timorense e seus parceiros e que se destinam a reduzir a violência armada. O TLAVA tem o apoio da *Australian Agency for International Development (AusAID)*.

O relatório está disponível em inglês e tétum em [www.timor-leste-violence.org](http://www.timor-leste-violence.org).

Para entrevistas e informações adicionais, por favor contacte:

James Scambary  
Timor-Leste Armed Violence Assessment Representative (Díli)  
+670 7306564  
jamescambary@yahoo.com.au

Mark Chenery  
Communications Specialist  
ActionAid Australia (Sydney)  
+61 (0)2 9565 9106  
mark.chenery@actionaid.org

Emile LeBrun  
Small Arms Survey (Geneva)  
+31 6 4848 2004  
emile.lebrun@smallarmssurvey.org

- # # # -